



Relatório de Operação de Listagem das Famílias Agrícolas na Guiné-Bissau 2025



Bissau, 2025

Avenida dos Combatentes da Liberdade da Pátria - Palácio do Governo C.P. Nº 71 – Bissau



Sumário

1	Contexto.....	1
2	Objetivos.....	2
3	Etapas operacionais	3
3.1	A constituição da amostra de DRs	3
3.2	A concepção e teste do questionário do recenseamento (listagem) das famílias	7
3.3	Formação aos inquiridores e supervisores	7
3.4	A coleta de dados no terreno	8
3.5	Controlo de qualidade e processamento dos dados coletados	10
4	Principais resultados	10
4.1	Resumo dos DRs e Famílias Recenseados.....	11
4.2	Estatísticas sobre famílias agrícolas.....	12
4.3	Tipos predominantes de atividades agrícolas realizadas pelas famílias	12
4.3.1	Práticas de agricultura de sequeiro por região	13
4.3.2	Atividades de criação de gado em famílias agrícolas	14
4.3.3	Práticas de cultivo de caju.....	17
4.3.4	Práticas de cultivos irrigados e hortícolas.....	17
4.3.5	Prática de outras culturas permanentes	18
4.4	Características sociodemográficas das famílias agrícolas	19
4.4.1	Género do Chefe da Família	19
4.4.2	Idade do Chefe da Família	19
4.4.3	Tamanho médio das famílias agrícolas	20
7.	Conclusão.....	22
8.	Anexos	23



Lista de Tabelas

Tabela 1. Distribuição da amostra (domicílios e DR) por região.	5
Tabela 2. Distribuição de DRs por região	11
Tabela 3. Distribuição dos domicílios por região	11
Tabela 4. Distribuição de famílias agrícolas por região	12
Tabela 5. Distribuição do número de animais por região	16
Tabela 6. Número médio de animais por família de criadores de gado	16
Tabela 7. Distribuição dos agregados familiares agrícolas de acordo com o sexo do chefe de família.	19

Lista de Figuras

Figura 1. Proporção de famílias agrícolas de acordo com o tipo de atividade agrícola.	13
Figura 2. Distribuição de famílias que praticam agricultura de sequeiro por região.	13
Figura 3. Número médio de parcelas de cultivo temporárias por família agrícola.	14
Figura 4. Distribuição das famílias agrícolas de acordo com as práticas de criação de gado.	15
Figura 5. Distribuição das famílias agrícolas de acordo com a prática de cultivo do caju.	17
Figura 6. Distribuição das famílias agrícolas de acordo com a prática de cultivo irrigado e de hortas comerciais.	18
Figura 7. Distribuição das famílias agrícolas de acordo com a prática de outras culturas permanentes.	18
Figura 8. Idade média do chefe de família	20
Figura 9. Tamanho médio das famílias agrícolas	20



1 Contexto

A Iniciativa 50x2030 é um programa multipartidária que visa preencher o défice mundial de dados agrícolas, transformando os sistemas nacionais de dados em 50 países da África, Ásia, Oriente Médio e América Latina até 2030. Essa iniciativa inédita concentra-se na melhoria dos dados em nível nacional, por meio do desenvolvimento de programas de inquéritos integrados representativos em nível nacional. A Iniciativa 50x2030 promove políticas públicas baseadas em evidências por meio da produção e do uso de dados agrícolas. Esta Iniciativa é um programa conjunto do Banco Mundial, da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

A implementação da Iniciativa na Guiné-Bissau visa estabelecer um programa personalizado de inquéritos agrícolas integrados anuais para garantir a produção de dados setoriais fundamentais, oportunos e de alta qualidade, que atendam às necessidades de concepção, monitoramento e avaliação das políticas agrícolas do país. Esses levantamentos também gerarão dados necessários para o monitoramento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e regionais (Agenda 2063, Programa Detalhado do Desenvolvimento da Agricultura em África - PDDAA).

Uma das atividades da implementação deste programa de inquérito, na Guiné-Bissau é o estabelecimento de um quadro amostral de agregados familiares agrícolas a serem incluídos na recolha de dados para o programa de inquérito setorial. Esta operação contou com forte suporte técnico da FAO e desenvolvida sob coordenação conjunta entre o Governo da Guiné-Bissau, através da Direção Geral de Planificação Agrária do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Departamento de Estatísticas da FAO e o Banco Mundial.

Uma das etapas preliminares essenciais para a realização de um inquérito amostral é a existência ou estabelecimento de um cadastro amostral contendo uma lista abrangente das unidades



estatísticas da população visada. Vários cenários são possíveis: (i) existência de um cadastro amostral completo e atualizado, (ii) existência de um cadastro, mas está incompleto e/ou desatualizado, ou (iii) não existe cadastro amostral disponível. O segundo cenário é o que melhor se aplica à situação na Guiné-Bissau. De fato, o país não possuía um cadastro amostral atualizado para domicílios em geral e, em particular, para domicílios agrícolas. O cadastro mais recente disponível é do último Censo Geral de População e Habitação (CGPH) realizado em 2009. Trata-se de uma lista de domicílios recenseados durante o CGPH, distribuídos por Distritos de Recenseamentos (DRs). Embora abrangente em termos de cobertura geográfica do território nacional, esse banco de dados está obsoleto, visto que o número de domicílios por DR provavelmente não reflete mais a demografia atual dos domicílios: alguns domicílios podem ter desaparecido ou sido reconstituídos, enquanto outros surgiram.

Para obter um banco de dados atualizado que sirva como base de amostragem para o futuro inquérito agrícola, foi realizada uma operação de recenseamento domiciliar a partir de uma amostra de Distritos Censitários (DCs) do último RGPH, o qual é denominado de Listagem.

Este relatório resume a abordagem metodológica desta operação e os principais resultados obtidos.

2 Objetivos

O principal objetivo dessa operação foi obter uma lista atualizada de famílias agrícolas com base em uma amostra representativa de DRs (Distritos de Recenseamento) do último RGPH.

Especificamente, a operação deve permitir:

- Extrair uma amostra representativa de DRs do banco de dados de DRs do último RGPH realizado em 2009;



- Proceder ao recenseamento dos agregados familiares em cada uma das DRs selecionadas, utilizando um questionário que inclui perguntas sobre as atividades agrícolas dos agregados familiares;
- Estabelecer a lista atualizada de famílias agrícolas com base no recenseamento realizado.

3 Etapas operacionais

Em conformidade com os objetivos acima definidos, a operação de recenseamento de agregados familiares agrícolas seguiu os seguintes passos:

- a constituição da amostra de DRs a partir dos dados do último RGPH;
- a concepção e o teste do questionário do recenseamento das famílias;
- Formação de formadores e agentes de recolha de dados;
- Realizar coleta de dados em campo;
- o processamento dos dados coletados para estabelecer a base de sondagem das famílias agrícolas.

3.1 A constituição da amostra de DRs

Esta etapa crucial envolveu a obtenção da base de dados do Censo Geral da População e Habitação (RGPH) de 2009 junto ao Instituto Nacional de Estatística (INE) e a extração da lista de DRs rurais. A decisão de incluir apenas distritos rurais na amostra justifica-se pelo facto de, em geral, a atividade agrícola na Guiné-Bissau se manter concentrada em zonas rurais.

Com base nos dados desta base e nos parâmetros acordados para a dimensão mínima da amostra de agregados familiares agrícolas a serem inquiridos, determinou-se a amostra de DRs em que será realizado o recenseamento das famílias, considerando que serão inquiridos 10 agregados familiares agrícolas por DR durante o inquérito agrícola.



Cabe ressaltar que o cálculo do tamanho teórico da amostra foi feito por região administrativa, a fim de obter resultados representativos em cada região após o levantamento agrícola.

A fórmula abaixo fornece o tamanho mínimo da amostra necessário para garantir resultados representativos em nível regional.

$$n = \frac{n_s \times \widehat{cv}(\bar{y})^2}{CV^{*2}} \frac{1}{r}$$

Em que: $\bar{y}$ é a variável de interesse (aqui o número de ativos agrícolas nas famílias); CV é o coeficiente de variação de variável de interesse (aqui o número de ativos agrícolas nas famílias); CV^* é a Precisão desejada (no máximo 10%, aqui 7%)

$\bar{y}$: A variável de interesse (neste caso, o número de ativos agrícolas no agregado familiar)

$\widehat{CV}$: Coeficiente de variação da variável em análise (neste caso, o número de ativos agrícolas no agregado familiar)

CV^* : Precisão pretendida (máximo de 10 %, 7 % neste caso)

n_s : Tamanho da amostra do EHCVM

r : Taxa de resposta esperada (85%)

A tabela abaixo resume os resultados do cálculo do tamanho mínimo da amostra por região e o número correspondente de amostras de DRs (com base em 10 domicílios por DR).



Tabela 1: Distribuição da amostra (agregados e DR) por região.

Número Região	Região	CV (%)	CV1*(%)	CV2*(%)	ns	r(%)	n1	n2	Número DR Amostra
1	Tombali	5.6	5.0	7.0.	456	85	674	344	34
2	QUINARA	5.5	5.0	7.0.	406	85	572	292	29
3	OIO	5.9	5.0	7.0.	455	85	750	383	38
4	BIOMBO	9.6	5.0	10.	439	85	1900	475	48
5	BOLAMA	6.2	5.0	7.0	359	85	649	331	33
6	BAFATÁ	6.1	5.0	7.0	455	85	799	408	41
7	BAGÚ	5.8	5.0	7.0	396	85	623	318	32
8	CACHEU	11.8	5.0	10.0	393	85	2572	643	64
	Total						8538	3194	319

Nota: Deve-se observar que a precisão desejada foi elevada para 10% nas regiões de Biombo e Cacheu devido à maior dispersão (CV) da variável de interesse nessas regiões.

O número total de DRs selecionados é 319, distribuídos de forma representativa pelas 8 regiões do país. O mapa abaixo demonstra a repartição de DRs da amostra no território nacional.



Mapa 1. Distribuição nacional de DRs da amostra.



A seleção dos DRs em cada região foi realizada utilizando um plano de amostragem em dois estágios. O primeiro estágio consistiu na seleção de DRs (unidades primárias) proporcionais ao seu tamanho em termos de número de domicílios, enquanto o segundo estágio consistiu na simples randomização de 10 agregados agrícolas (unidades secundárias) de cada DR selecionada no primeiro estágio. A seleção das unidades secundárias (agregados agrícolas) ocorrerá após o processo de recenseamento dos agregados, a fim de obter a amostra necessária para a realização do inquérito agrícola.

A probabilidade de obter um DR em uma determinada região é expressa pela seguinte fórmula: $(n_h F_h / F_h)$, com

- F_h o número total de agregados no extrato h (região) do RGPH 2009



- F_{hi} O número total de agregados na DR i do extrato h (região)
- n_h O número de amostras de DR a serem coletadas no extrato h (região).

3.2 A concepção e teste do questionário do recenseamento (listagem) das famílias

Para identificar os agregados familiares demográficos e, em seguida, os agregados familiares agrícolas, foi elaborado um questionário dividido em duas seções:

- A primeira seção permite que as concessões sejam identificadas dentro do DR previamente delimitada;
- A segunda seção é dedicada à listagem das famílias nas concessões identificadas na primeira seção. Esta seção inclui perguntas específicas para permitir a identificação posterior das famílias agrícolas.

O questionário completo está em anexo.

Uma operação piloto foi realizada nos DRs de Bissau para testar o questionário e o sistema de coleta e monitoramento de dados. Esse teste identificou dificuldades organizacionais em campo e permitiu a correção de erros e inconsistências encontrados no aplicativo móvel de coleta de dados da Survey Solutions.

3.3 Formação aos inquiridores e supervisores

Antes do início da coleta de dados, foram treinados a equipe de campo, composta por inquiridores e supervisores. O objetivo deste treinamento foi apresentar as ferramentas de coleta de dados (questionário e manual), bem como o aplicativo móvel de coleta de dados *Survey Solution*, no qual o questionário será desenvolvido.



O treinamento reuniu 48 agentes de inquiridores, 6 cartógrafos do INE e 5 especialistas em TI da DGPA. Desenvolvida em 3 dias, o treinamento ocorreu em sessão plenária e abordou os seguintes pontos:

- Apresentação dos objetivos e conceitos-chave da operação de recenseamento (Listagem) de agregados familiares agrícolas;
- Apresentação do questionário e do manual (versão impressa);
- Apresentação do procedimento de leitura de esboços de DR e identificação de suas localizações em campo (esta apresentação foi feita por um agente cartógrafo do INE);
- A apresentação do questionário CAPI foi seguida de um teste em sala de aula.

Ao final da sessão, foi realizada uma atividade prática para testar o nível de compreensão e assimilação dos conceitos-chave (famílias, famílias agrícolas, atividades agrícolas, parcelas agrícolas, etc.) pelos inquiridores.

3.4 A coleta de dados no terreno

As operações de campo ocorreram em três etapas, descritas abaixo.

✓ Etapa 1: Reconhecimento dos limites do DR

Esta etapa foi realizada com o auxílio de cartógrafos do INE e pessoas de referência da(s) aldeia(s)/bairro(s) ao(s) qual(is) a DR pertence (chefe da aldeia, funcionários administrativos e outras personalidades). A identificação dos limites de DR envolveu a localização no terreno dos quarteirões ou concessões que a compõem. O seguinte procedimento foi aplicado a esta tarefa:

1. Localizar o bairro/vila, as principais vias de tráfego ou um ponto de referência importante mencionado no esboço/mapa do DR;
2. A partir do ponto de referência, identificar o(s) bloco(s)/concessão(ões) adjacente(s).
3. Repita o procedimento para um segundo e um terceiro ponto de referência; os três pontos de referência não devem estar alinhados;



4. Localizar todos os blocos/concessões que constituem o DR usando o esboço;
5. Verificar, indo de um para o outro, a definição dos limites de DR, em colaboração, se possível, com as equipas vizinhas, a fim de chegar a um consenso sobre os limites.

✓ **Etapa 2: Listagem das casas**

Esta etapa consistiu em identificar e numerar as diferentes concessões de 1 a N, começando pela mais ao norte. O inquiridor percorre então o DR de Norte para Sul e de Oeste para Leste num padrão serpentina e marca claramente o número da casa na entrada da mesma.

✓ **Etapa 3: Listagem das Famílias**

A etapa de recenseamento das famílias consistiu na identificação dos agregados familiares em cada casa e na aplicação da segunda parte do questionário. A listagem das residências foi feita sequencialmente dentro de DR. O entrevistador teve que visitar as casas na ordem dos números já registados, começando pela concessão número 1. Em seguida, a concessão número 2, onde todas as residências também estavam listadas, reiniciando a numeração sequencial das residências. E assim por diante, até chegar à última casa do distrito. Após a recolha dos dados, os inquiridores procedem à sua sincronização, tornando-os assim disponíveis para o acompanhamento central, constituído de equipa informática das operações, as chefias da Direção-Geral do Planeamento Agrícola do Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, bem como pela equipa técnica da FAO.

A equipa informática faz afetação dos DRs aos inquiridores uma por uma, para evitar o lançamento de dados de um DR no outro DR diferente, e refazem isto toda vez que uma equipa termina um DR e vai passar para outro.



3.5 Controlo de qualidade e processamento dos dados coletados

Para minimizar erros durante a coleta de dados, foi implementado um sistema de controlo de qualidade para garantir em tempo real, enquanto os inquiridores estão no terreno, a verificação da consistência e plausibilidade dos dados coletados. Esse sistema foi operado por especialistas em TI da DGPA sob a supervisão de especialistas da FAO. Os erros e inconsistências encontrados foram comunicados aos supervisores e inquiridores para que as correções pudessem ser feitas em tempo real, sempre que possível.

As principais verificações se concentraram na cobertura integral e abrangência dos DRs selecionados, bem como na consistência e validade dos dados.

Após a coleta, os dados foram submetidos a um segundo nível de verificação por meio de procedimentos estatísticos mais avançados, a fim de detetar e corrigir erros e inconsistências que não puderam ser detetados durante o controlo de qualidade da coleta.

Em seguida, foi realizada uma tabulação dos principais resultados com base em um plano de tabulação previamente estabelecido. A seção seguinte apresenta esses resultados.

4 Principais resultados

Como os dados foram coletados a partir de uma amostra representativa de DRs por região e, em seguida, por meio de uma listagem exaustiva de famílias em cada DR, os resultados apresentados foram ponderados de acordo com esse plano de amostragem. Os pesos aplicados são os inversos das probabilidades de seleção de DRs em cada região (ver seção 4.1).



4.1 Resumo dos DRs e Famílias Recenseados

A tabela abaixo resume os resultados da operação de recenseamento. Ela mostra que todos os 319 Distritos Regionais (DRs) selecionados foram incluídos no censo, representando uma cobertura de 100%. Extrapolando esses resultados, chegamos a um total de 1.361 DRs em todo o país, o que corresponde aproximadamente ao número total de DRs rurais no Censo Geral de População e Habitação de 2009. Mais de 70% desses DRs estão concentrados em metade das regiões (Oio, Bafata, Gabu e Cacheu).

Tabela 2: Distribuição de DRs por região

Região	Número de DR Rurais	%
Total	1.361	100
OIO	279	20,5
BAFATA	249	18,3
GABU	235	17,2
CACHEU	233	17,1
TOMBALI	130	9,6
BIOMBO	112	8,2
QUINARA	73	5,4
BOLAMA/BIJAGOS	49	3,6

Tabela 3: Distribuição dos domicílios por região

Região	Número de famílias rurais	%
Total	123.823	100
OIO	23.951	19,3
GABU	22.902	18,5
CACHEU	18.535	15,0
BAFATA	17.550	14,2
TOMBALI	14.665	11,8
BIOMBO	13.003	10,5
QUINARA	8.649	7,0
BOLAMA/BIJAGOS	4.567	3,7



Ao analisar as famílias recenseadas, na Tabela 3, revela-se um total de 123.823, representando famílias rurais em todo o território nacional. A distribuição regional é bastante semelhante à dos DRs mencionadas anteriormente, sendo as quatro principais regiões Oio, Gabu, Cacheu e Bafata, que juntas representam dois terços dos domicílios rurais.

4.2 Estatísticas sobre famílias agrícolas

Uma família recenseada é considerada agrícola se pelo menos um de seus membros se dedica à atividade agrícola, seja por conta própria ou para o sustento da família. De acordo com essa definição, o número de famílias agrícolas recenseadas nos distritos selecionados é de 31.408, representando um total ponderado de 121.815. Comparando com o número total de famílias mencionado acima, observa-se que quase todas as famílias rurais, 98%, se dedicam à atividade agrícola. Em termos de distribuição regional, a estrutura é quase idêntica à das famílias rurais.

Tabela 4: Distribuição das famílias agrícolas por região

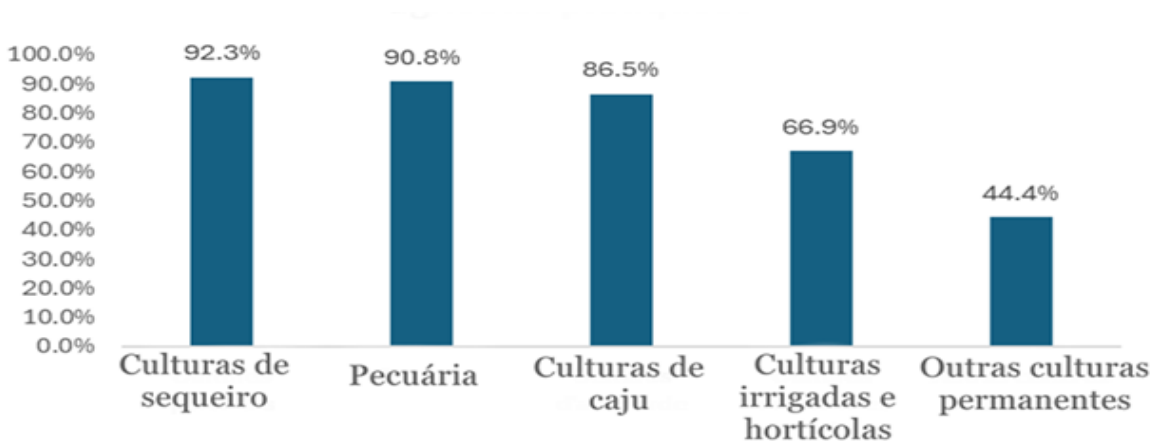
Região	Número de famílias agrícolas	(%)
Total	121.815	100
OIO	23.843	19,6
GABU	22.784	18,7
CACHEU	18.054	14,8
BAFATA	17.535	14,4
TOMBALI	14.606	12,0
BIOMBO	11.830	9,7
QUINARA	8.635	7,1
BOLAMA/BIJAGOS	4.528	3,7

4.3 Tipos predominantes de atividades agrícolas realizadas pelas famílias

De acordo com a Figura 1, a grande maioria das famílias agrícolas (mais de 80%) praticam agricultura de sequeiro, pecuária ou cultivo de caju. Esse panorama geral mascara certas disparidades regionais, que serão reveladas nas seções seguintes.



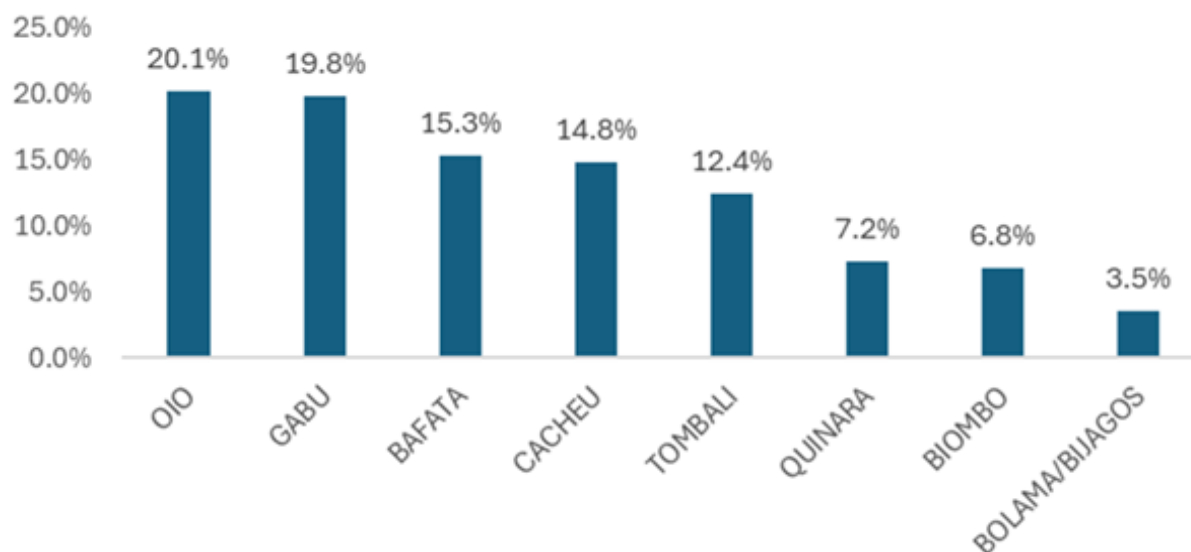
Figura 1: Proporção de famílias agrícolas de acordo com o tipo de atividade agrícola.



4.3.1 Práticas de agricultura de sequeiro por região

Conforme ilustrado na Figura 2, as regiões de Oio, Gabu e Bafata lideram a prática da agricultura de sequeiro. Essas regiões representam mais da metade (55%) das famílias agrícolas que praticam a agricultura de sequeiro.

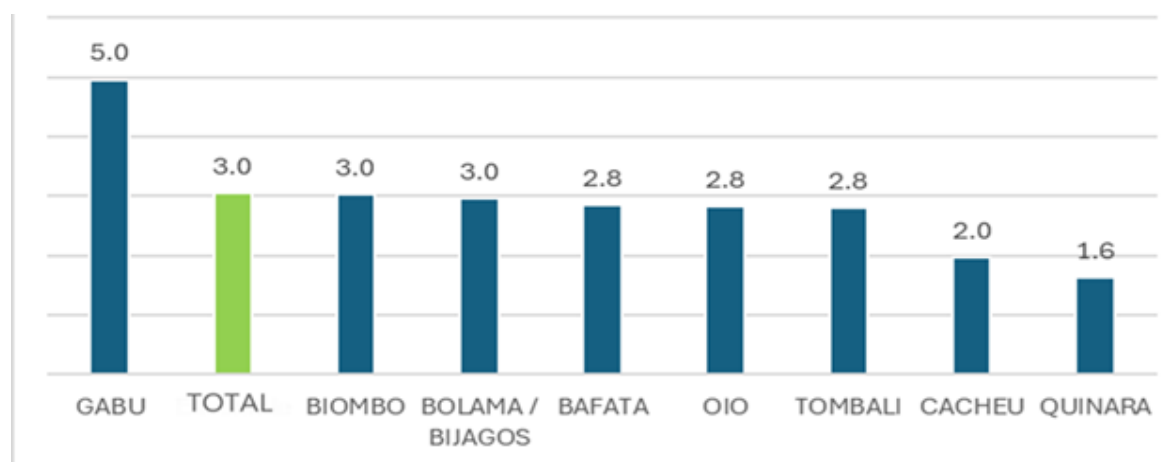
Figura 2: Distribuição das famílias que praticam agricultura de sequeiro por região.





As famílias que praticam agricultura temporária cultivam, em média, 3 parcelas, conforme mostra o gráfico abaixo. A região de Gabu se destaca com uma média de 5 parcelas cultivadas por família agrícola, enquanto a região de Quinara apresenta o menor número, com menos de 2 parcelas por família agrícola.

Figura 3: Número médio de parcelas de cultivo temporárias por família agrícola.

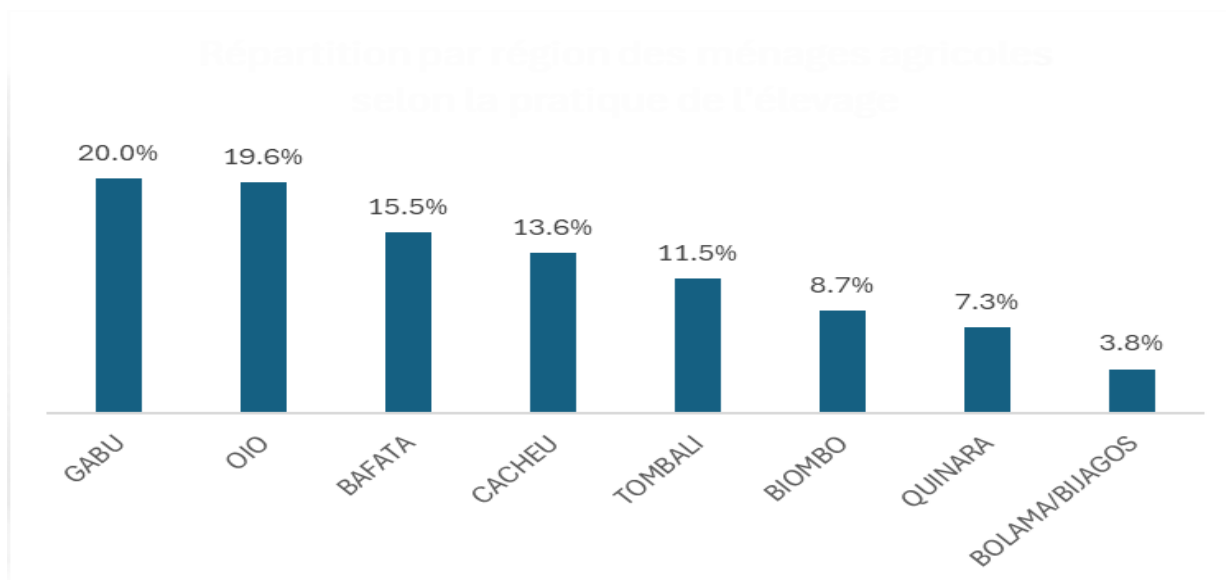


4.3.2 Atividades de criação de gado em famílias agrícolas

A pecuária, juntamente com a agricultura de sequeiro, é uma das atividades agrícolas mais comuns (ver Figura 1). A distribuição das famílias agrícolas por região revela que as regiões de Gabu, Oio e Bafata, juntas, representam mais da metade de todas as famílias que se dedicam à pecuária. As regiões de Biombo, Quinara e Bolama têm o menor número de famílias com pecuária, cada uma com menos de 10% do total (Figura 4).



Figura 4: Distribuição das famílias agrícolas de acordo com as práticas de criação de gado.



Número total de animais

As aves são, de longe, o tipo de animal mais numeroso, com uma população total de quase 1,3 milhão de cabeças. Em seguida, vêm os pequenos ruminantes, com mais de meio milhão de cabeças, e os grandes ruminantes, cuja população é estimada em cerca de 360.000 cabeças (Tabela 5).

A análise regional revela que a criação de aves é predominante nas regiões de Oio, Gabu e Bafata, cada uma com mais de 200.000 cabeças. Os pequenos ruminantes também são mais prevalentes nessas mesmas três regiões, com mais de 100.000 cabeças cada. Os grandes ruminantes, por outro lado, concentram-se nas regiões de Gabu e Oio (Tabela 5).



Tabela 5: Distribuição das populações animais por região.

Região	Grandes ruminantes	Pequenos ruminantes	Porcos	Aves	Outros animais
TOMBALI	21.660	51.676	33.800	182.367	975
QUINARA	14.147	31.348	22.934	87.984	124
OIO	103.430	123.431	76.868	267.294	6.683
BIOMBO	11.175	19.407	27.058	85.420	3.506
BOLAMA/BIJAGOS	6.096	10.848	11.276	44.458	487
BAFATA	51.962	108.045	17.906	209.331	7.168
GABU	133.721	153.239	5.461	258.708	16.937
CACHEU	25.830	45.392	50.933	151.953	1,037
Total	368.022	543.387	246.237	1.287.515	36.917

O número médio de animais varia de acordo com a espécie considerada. De fato, embora seja em média relativamente maior para aves (11,6 por família agrícola) e pequenos ruminantes (4,9 por família agrícola), é, por outro lado, menor para grandes ruminantes (3,3), suínos (2,2) e outros animais (0,3).

Ao analisarmos a situação por região, percebemos que as regiões com números elevados, especialmente para ruminantes e aves, que constituem a maior parte dos tipos de animais criados, correspondem às regiões onde a pecuária é mais praticada, ou seja, as regiões de Gabu, Oio e Bafata (ver Figura 4).

Tabela 6: Número médio de animais por família (agricultor)

Região	Grandes ruminantes	Pequenos ruminantes	Porcos	Aves	Outros animais
TOMBALI	1,7	4,1	2,7	14,4	0,1
QUINARA	1,8	3,9	2,8	10,9	0,0
OIO	4,8	5,7	3,5	12,3	0,3
BIOMBO	1,2	2,0	2,8	8,8	0,4
BOLAMA / BIJAGOS	1,5	2,6	2,7	10,7	0,1
BAFATA	3,0	6,3	1,0	12,3	0,4
GABU	6,0	6,9	0,2	11,7	0,8
CACHEU	1,7	3,0	3,4	10,1	0,1
Total	3,3	4,9	2,2	11,6	0,3

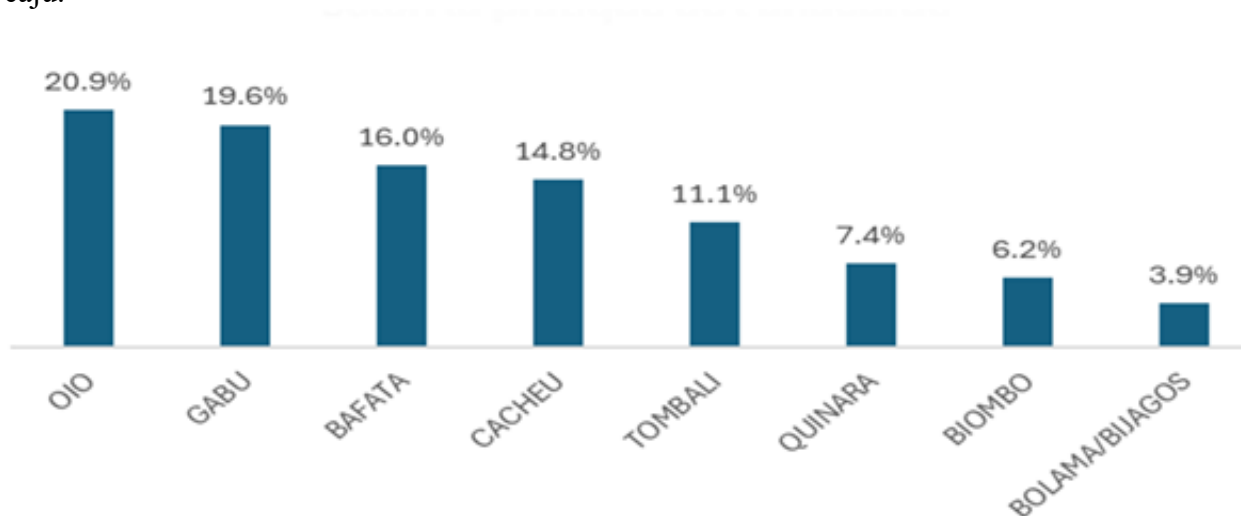


4.3.3 Práticas de cultivo de caju

O caju é a principal cultura permanente cultivada na Guiné-Bissau. De fato, na Figura 5 revela-se que mais de 85% das famílias agrícolas produzem caju, em comparação com apenas 44% para outras culturas permanentes.

Essa atividade se concentra em metade das regiões (Oio, Gabu, Bafata e Cacheu), que juntas representam 70% dos domicílios que cultivam caju.

Figura 5: Distribuição das famílias agrícolas de acordo com as práticas de cultivo de castanha de caju.

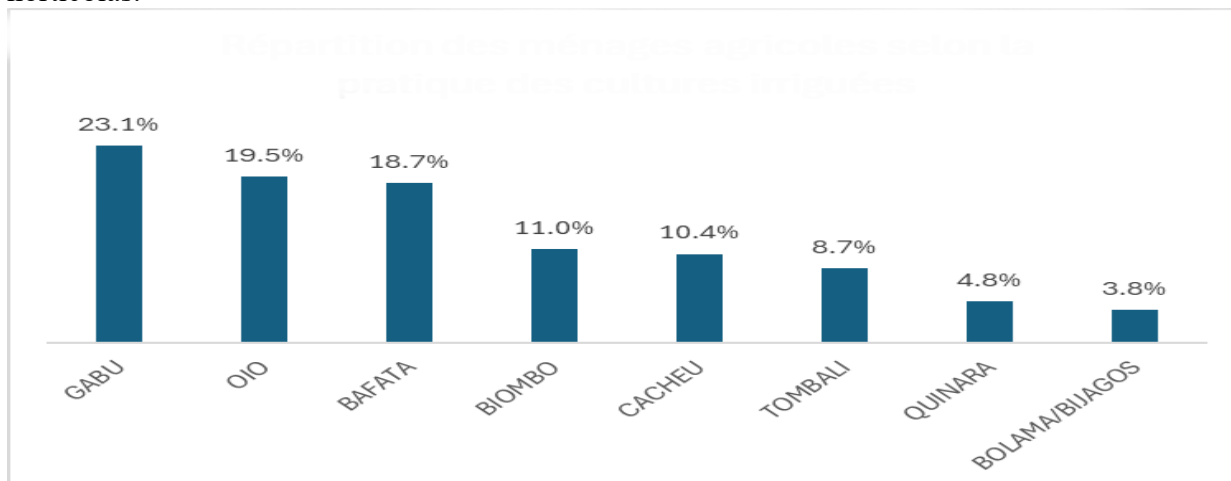


4.3.4 Práticas de cultivos irrigados e hortícolas.

Cultivos irrigados e hortícolas comerciais são praticados por 2/3 das famílias agrícolas (ver Figura 1). No entanto, a Figura 5 mostra que essas atividades estão concentradas em três regiões (Gabu, Oio e Bafata), que juntas abrigam quase 2/3 das famílias envolvidas nessas atividades.



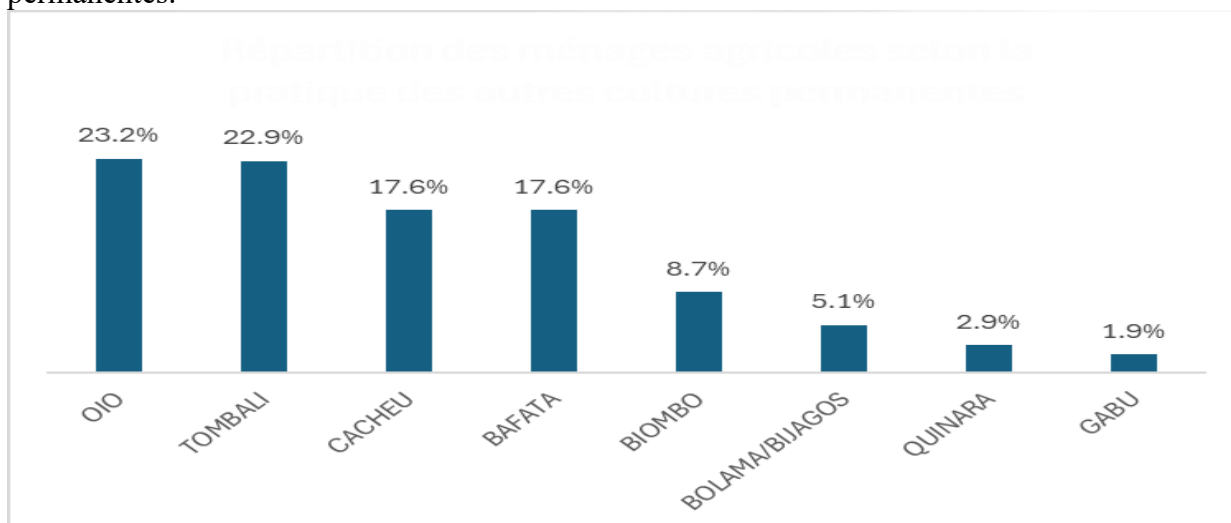
Figura 6: Distribuição das famílias agrícolas de acordo com a prática de cultivos irrigados e hortícolas.



4.3.5 Prática de outras culturas permanentes

Conforme ilustrado na Figura 7, outras culturas permanentes (particularmente manga, citrinos e banana) são mais frequentes nas regiões de Oio, Tombali, Cacheu e Bafata, que juntas representam mais de 80% das famílias que praticam essas culturas.

Figura 7: Distribuição das famílias agrícolas de acordo com a prática de outras culturas permanentes.





4.4 Características sociodemográficas das famílias agrícolas

4.4.1 Género do Chefe da Família

A grande maioria das famílias agrícolas (82%) é chefiada por um homem. No entanto, as regiões de Biombo, Bolama e Cacheu destacam-se por apresentarem uma proporção relativamente alta de famílias agrícolas (mais de um terço) chefiadas por uma mulher (Tabela 7).

Tabela 7: Distribuição das famílias agrícolas de acordo com o género do chefe da família.

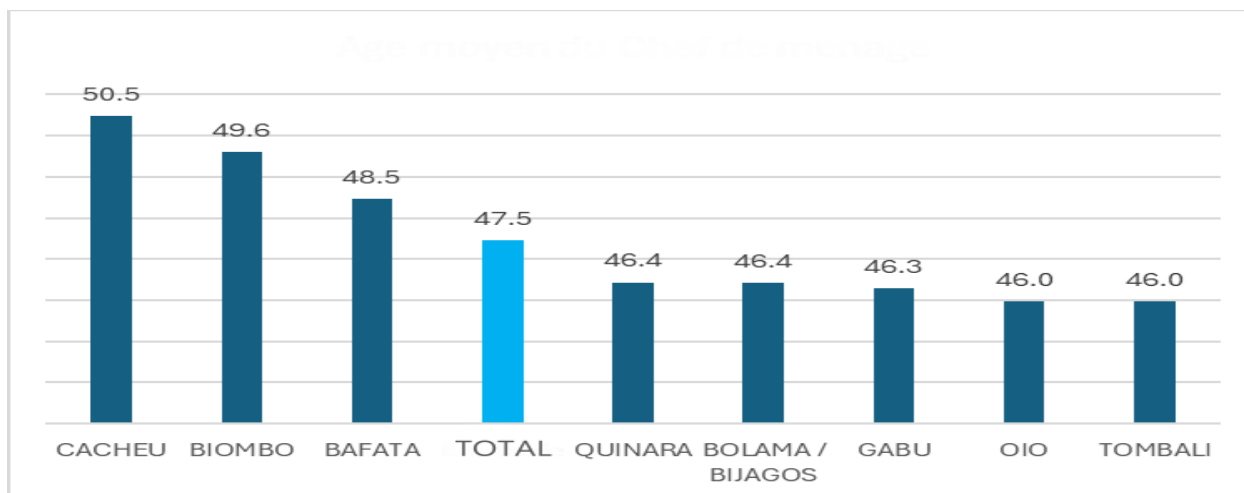
Região	Homens		Mulheres	
	Quantidade	%	Quantidade	%
TOMBALI	13.355	91,4	1.251	8,6
QUINARA	7.498	86,8	1.137	13,2
OIO	21.282	89,3	2.561	10,7
BIOMBO	6.400	54,1	5.430	45,9
BOLAMA/BIJAGOS	2.775	61,3	1.753	38,7
BAFATA	16.605	94,7	931	5,3
GABU	20.527	90,1	2.257	9,9
CACHEU	11.514	63,8	6.540	36,2
Total	99.956	82,1	21.859	17,9

4.4.2 Idade do Chefe da Família

As famílias agrícolas são chefiadas por pessoas relativamente jovens (com menos de 50 anos), exceto na região de Cacheu, onde a idade média dos chefes das famílias atinge 50 anos (Figura 8).



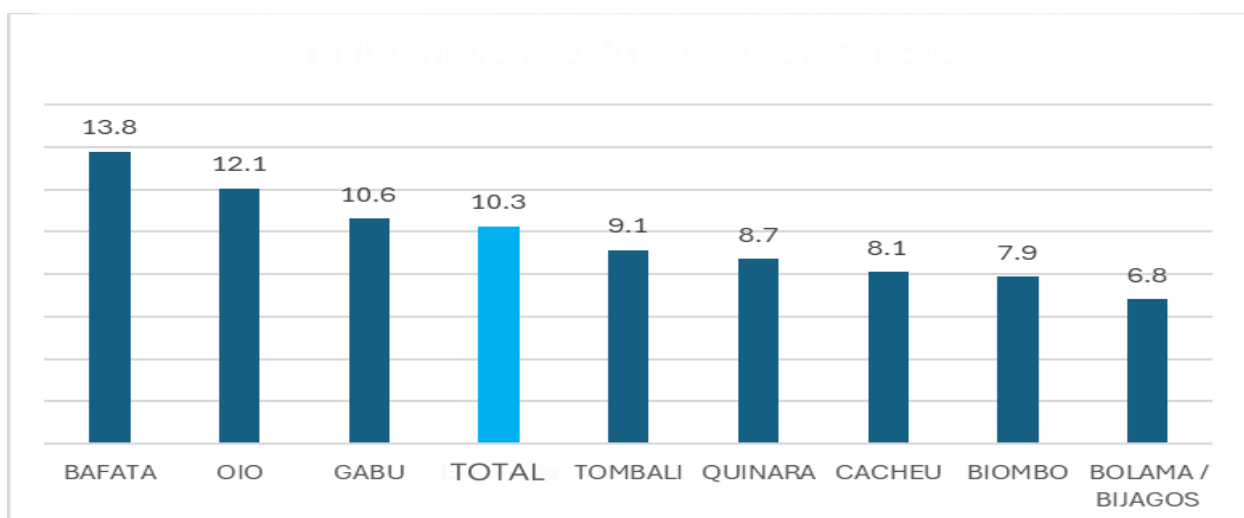
Figura 8: Idade média do chefe da família



4.4.3 Tamanho médio das famílias agrícolas

As famílias agrícolas têm, em média, 10 pessoas. As regiões de Bafata, Oio e Gabu, que apresentam a maior concentração de famílias agrícolas (ver Figura 1), também têm uma média ligeiramente superior à média nacional (Figura 9).

Figura 9: Tamanho médio das famílias agrícolas





5. Dificuldades encontradas

Essa operação de listagem de famílias agrícolas é a primeira do genero realizada na Guiné-Bissau em dezenas de anos. Dado isso, e embora seguindo os processos padrões recomendados pela FAO, foram observados certos constrangimentos relacionados à fraca capacidade técnica, logisticas dispositivos institucionais do sistema de estatísticas agrícolas do país. Em particular, as dificuldades e fraquezas abaixo revelaram importantes a resolver para melhorar as operações futuras:

- Em algumas áreas, o baixo nível de conscientização da comunidade resulta em baixa participação da população durante o processo de listagem.
- Restrições de planejamento logístico e operacional, incluindo meios de transporte insuficientes e dificuldades de acesso a áreas remotas.
- É necessário fortalecer a capacidade dos inquiridores em relação às metodologias de recenseamento e ao uso de ferramentas de coleta de dados.
- Supervisão insuficiente em certas áreas, afetando o controlo de qualidade dos dados coletados.
- A colaboração limitada com algumas autoridades locais e líderes comunitários dificulta o acesso às populações e a construção de confiança no processo.

6. Recomendações

As recomendações abaixo foram feita em busca de medidas que mitigam o impacto dos constrangimentos nas operações futuras nos inquéritos agrícolas:

- Reforçar as capacidades dos agentes de recolha de dados na utilização do Survey Solutions e na gestão da qualidade durante a recolha.



- Reforçar as capacidades logísticas e técnicas da Direção-Geral do Planeamento Agrícola para a realização dos inquéritos.
- Implementar um sistema nacional de estatísticas agrícolas sustentável.

7. Conclusão

A listagem das famílias agrícolas na Guiné-Bissau representa um passo importante para a produção de estatísticas agrícolas confiáveis. Os dados coletados aprimorarão a compreensão do setor agrícola e apoiarão o planeamento de políticas públicas. Os resultados obtidos servirão também de base para a implementação do censo agropecuário nacional e para o desenvolvimento de programas destinados a fortalecer a Segurança Alimentar e o desenvolvimento rural. Em especial, no desenho da política e estratégia nacional agrícolas em linha com a Declaração de Kampala relativa à Política Agrícola continental africano e a Política Agrícola Regional da CEDEAO.

O processo de implementação do listing servirá como teste para a realização do próximo recenseamento agrícola nacional.



8. Anexos

Algumas fotos do campo.









CAMON 30

23mm f/1.8 1/103s ISO50



CAMON 40 Pro

20mm f/2.4 1/100s ISO501